

Título: Há contradição entre saúde e economia?

Veículo: Zero Hora - **Localidade:** PORTO ALEGRE - RS - **Data de publicação:** 28/04/2020

Editoria: Opinião - **Página:** 19

Centimetragem: 6 cm/coluna - **Retorno mídia:** R\$ 1.968,00

HÁ CONTRADIÇÃO ENTRE SAÚDE E ECONOMIA?

EDUARDO TRAPP SANTAROSSA

Economista, consultor e professor do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG)
eduardo.santarossa@fsg.edu.br



Vários líderes políticos ou empresariais advertiram nas últimas semanas sobre os efeitos econômicos das políticas de saúde face ao novo coronavírus. Muitos recomendam ainda não ser possível aplicar um remédio cujo resultado seja pior do que a disseminação da doença. A lógica do argumento é que o distanciamento social estaria causando mais danos se comparado com outras formas de prevenção. Isso originou um dilema entre a saúde e a economia, como se fosse possível escolher um ou outro. Salvar a economia e os empregos ou a saúde da população?

Como o estudo das escolhas é central na análise econômica, a comparação de custos e benefícios das opções é condição necessária para se advogar por uma escolha “ótima”. E é nesse sentido que hoje os especialistas

convergem para a necessidade de quarentenas para evitar um contágio de altas proporções e o colapso dos sistemas de saúde. As escolhas alternativas, como relaxamento dessas medidas, parecem desconsiderar a catástrofe social e dos sistemas de saúde na atividade econômica causada

*A ajuda precisa
chegar de forma
clara e rápida aos
que estão sofrendo
com essa
paralisação*

por um número mais elevado de internações e mortes. A escolha de preservar a atividade econômica pode acabar nos levando a não atingir nem o que se deseja

na saúde nem na economia.

Em comunicado às autoridades internacionais, a diretora-geral do FMI, Kristalina Georgieva, e o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), doutor Tedros Adhanom Ghebreyesus, escreveram que “controlar a propagação do vírus é um pré-requisito para salvar as economias”, rejeitando o dilema saúde versus economia. É necessário, portanto, que os sistemas de saúde estejam preparados com mais investimentos e políticas baseadas em métodos científicos. A testagem massiva e estratégias coerentes de prevenção já formam hoje um consenso entre os economistas como condição para a retomada. Às pessoas e aos negócios que estão sofrendo com essa paralisação, a ajuda precisa chegar de forma clara, coordenada e rápida.